

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

CRISE DE IDENTIDADE NA IGREJA DO BRASIL?

A propósito de problemas de terra no Mato Grosso do Sul, um editorial do *Jornal do Brasil* (18-05-84) fala de uma "crise de identidade que afeta a Igreja Católica no Brasil", crise que não seria só do Brasil. Haverá crise de identidade na Igreja Católica do Brasil? Em que consistiria esta crise? Quais os seus sintomas mais importantes?

Aplicando à vida interna da Igreja o profetismo que a caracteriza e deveria caracterizar, segundo o Vaticano II, todos os membros da Igreja sempre descobriremos as falhas de nossas estruturas, de nossas atividades, de nossos agentes de Pastoral. Ai de nós, se víssemos empolgados com o que somos e fazemos, a ponto de perdermos o espírito crítico e o profetismo.

Mas comentários como os faz o editorial do *Jornal do Brasil* não visam propriamente a denunciar as falhas da Igreja, mas sim a condenar uma opção fundamental que a nossa Igreja fez: a opção pelos pobres.

Será bom lembrar que a opção pelos pobres é muito mais antiga do que a Assembleia dos Bispos Latino-Americanos em Puebla. Muito antes de Puebla, a Igreja fez uma opção pelos pobres, pelos fracos, pelos marginalizados, pelos oprimidos. E fez assim porque Jesus Cristo fez também uma opção clara pelos pobres. Puebla recordou, inculcou, mas não criou nada: repetiu apenas, para um mundo esquecido, para cristãos enfatiados, a grande novidade do Evangelho: "Se vocês não se tornarem como crianças não entrarão no Reino dos céus" (Mt 18,3).

Comentando a atitude do jovem rico em face do convite que fizera, Jesus diz aos discípulos: "Em verdade, em verdade lhes digo que é difícil a um rico entrar no Reino dos céus" (Mt 19,23). Abra-se o Novo Testamento e ver-se-á que a preferência de Jesus Cristo vai para os pequenos, os humildes, os pobres, os fracos, os marginalizados, os peca-

dores. A ponto de lançar advertências rigorosas como esta: "Digo-lhes ainda mais: é mais fácil um camelo entrar pelo buraco de uma agulha do que um rico entrar no Reino dos céus" (Mt 19,24). Ou ainda: "Em verdade lhes digo: os cobradores de impostos e as meretrizes precederão a vocês no Reino de Deus. Pois veio João ter com vocês no caminho da justiça e vocês não creram nele; entretanto creram os cobradores de impostos e as meretrizes. Vocês, porém, nem mesmo diante de tal exemplo se arrependeram, para nele crerem" (Mt 21,31-32).

Não é isto o que pensa o editorial. O editorial procura interpretar a ação da Igreja em favor dos posseiros, dos marginalizados, dos perseguidos, dos oprimidos, como um desvio ideológico ou mesmo teológico.

Defendendo e assumindo, por exemplo, a causa dos posseiros, destes homens e mulheres que, para sobreviverem, ocupam terras abandonadas, a Igreja não mostra "crise de identidade" mas antes fidelidade aos pobres de Javé, aos irmãos que sofrem, na linha de Jesus Cristo e na linha do Vaticano II. Aos olhos do mundo, a fidelidade da Igreja a Jesus Cristo parece "crise de identidade", quando, de fato, é um arriscar-se em favor do irmão, a partir do mistério da Cruz e Ressurreição do Senhor. Passaria por trágica crise de identidade a Igreja que, esquecendo os exemplos claros de Jesus, se aproximasse dos donos do poder, fizesse causa única com os que exploram os irmãos.

Quando a Igreja defende os posseiros, quando assume a causa dos operários e dos irmãos pequenos, quando sofre a perseguição por amor da Justiça, quando desce do pedestal para assumir a causa do Povo de Deus, então sim: identificou-se com Jesus e com o Povo de Deus. Chegou a um grau elevado de identidade com Jesus Cristo.

DO REINO E SUA JUSTIÇA

PREPARAÇÃO PARA OS MINISTÉRIOS

• A Igreja sempre deu importância à preparação dos candidatos ao sacerdócio. O sacramento da Ordem foi sempre tomado a sério, pois se tratava de formar sacerdotes capazes de servir o Povo de Deus e de continuar, através de seu ministério, a missão de Jesus Cristo.

• Os seminários foram introduzidos sistematicamente desde o Concílio de Trento (sessão XXIII, cap. 8, de 15-07-1563). As medidas do Concílio eram claras e ditadas pela situação angustiosa da Igreja em face da Reforma Protestante.

• Apesar da insistência do Concílio e da urgência do problema, só muito lentamente, no correr dos séculos seguintes, de modo especial no século XIX, é que os seminários tridentinos se impuseram na Igreja universal.

• Como não podia deixar de ser numa Igreja encarnada, os seminários tridentinos receberam a marca do Concílio de Trento: a atmosfera polêmica e antiluterana do século

XVI. O decreto conciliar está marcado de reação contra o espírito do tempo.

• Havia uma preocupação constante de preservar os jovens de toda falsa doutrina e, por isto, de separá-los rigorosamente do mundo, mesmo da família. As normas eram rígidas, coerentes e exclusivas. Toda formação sacerdotal era centralizada de tal modo que, tanto na Europa como nas terras de missão, os futuros padres recebiam a mesma formação. O latim era a língua oficial da formação já no seminário menor, mas sobretudo nos cursos de Filosofia e de Teologia.

• Criança ou adolescente que entrasse no seminário deviam ser padres: esta era a expectativa das famílias e das paróquias. Também o seminário, de algum modo, pensava e agia nesse pressuposto, tanto que os seminaristas que desistiam eram apresentados aos colegas como uns quase "apóstatas" que mereciam a censura do Mestre: "Quem põe a mão no arado e olha para trás não é apto para o Reino de Deus" (Lc 9,62).

IMAGEM DE MAIS UM DIA SEM PÃO

1. Tou disposto a tudo, contanto que possa encontrar serviço. Já imaginou a vida do cara que vê a família, gemendo e chorando, pedindo comida, sem ter pão pra dar? Sempre fui pedreiro, sempre dei um duro, pra dar sustento à minha família, mulher mais seis filhos. Se o senhor puder, venha visitar o nosso barraco, casa da miséria, morada da fome, onde tudo falta. Falta arroz, feijão. Falta açúcar, pão. Nem falo de carne! A mulher reclama, os filhos reclamam, todos com razão. Nem sei como agüento tanto sofrimento.

2. Tou desempregado faz quase seis meses. Os homens disseram que não dava mais, que o Brasil lá fora perdeu todo crédito, porque deve muito e não quer pagar. Mas eu zedasilva não tomo emprestado, não devo a ninguém nem pedi as contas. Por que me botaram no olho da rua? Refreando a mágoa: Mas pra que chorar? Preciso é de emprego, preciso é de pão, pra dar de comer à minha família. Qualquer coisa serve. Faxineiro? aceito. Porteiro, vigia (da noite ou do dia), servente ou chofer, eu aceito tudo, pra sobreviver.

3. Sempre fui pedreiro, sempre trabalhei nesta profissão. Mas a fome obriga a tentar a sorte em qualquer lugar, em qualquer serviço. O senhor não tem trabalho para mim? Olhe que eu trabalho na comunidade, ajudando o Povo, ajudando o padre. E põe a confiança nas minhas mãos presas, nos meus lábios secos de toda esperança. Como gostaria de ajudar-te, irmão, dando-te um serviço pra teu ganha-pão! Posso prometer aos irmãos famintos que, apertando os cintos, vão sobreviver? Não, assumo as dores dos irmãos e grito: eu cri num Deus-Pai ou cri num deus-mito? (A.H.)

• O Vaticano II devia, necessariamente, olhar com muito carinho a formação dos futuros padres. Fruto desta preocupação é o decreto "A desejada renovação" (em latim: *Optatum totius*) que trata da formação sacerdotal.

• O Vaticano II conserva rigorosamente os seminários maiores, considerando-os o instrumento normal apto para a formação dos futuros sacerdotes. Dá liberdade à formação anteriormente confiada aos seminários menores. E em meio de muitas incertezas — as incertezas da Fé, da Esperança e da Caridade — oferece pistas para uma adaptação dos seminários à encarnação da Igreja de nossos tempos.

• Na mesma linha de reflexão, podemos compreender por que as Igrejas particulares procuram também descobrir os instrumentos de preparação para os muitos cristãos, homens e mulheres, que hoje se sentem chamados a assumir os novos ministérios de nossa Igreja.

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: AVULSOS. (Este ano o lema do Mês das Missões é "PARA QUE TODOS OS POVOS TENHAM VIDA").

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA



1. *Protegida por uma Mulher / nossa família vem cantar, / e a seu Pai, a Jesus Redentor, / ao Espírito Santo ela quer adorar.*

Sendo normal num lar, Deus quer também na Igreja uma figura de Mulher que proteja os cristãos, Maria, Virgem Mãe, somos teus filhos e somos irmãos.

2. *A missão da mulher é velar / discretamente pelos seus. / Quem cuidou de Jesus, / olha agora por nós, / a família dos filhos de Deus.*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. P. Amém.

S. Irmãos, ao nosso Deus e Pai, a glória pelos séculos dos séculos. Amém!

P. Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo, / como era no princípio / agora e sempre. Amém.

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Os profetas anunciaram que nosso Deus inauguraria um novo tempo. Isaías é um deles: Ele anunciava um tempo de fartura e vida para todos os povos. Tempo em que a morte seria destruída. Toda lágrima enxugada. Toda dignidade resgatada. Na palavra de Isaías e na vivência comunitária o povo recuperava suas forças e continuava a caminhada.

P. Queremos, hoje, ouvir / a palavra deste grande profeta / e encontrar esperança e coragem para caminhar!

C. Jesus nos confirma a palavra de Isaías e inaugura o tempo novo de Deus. Que somos todos convidados a participar do novo tempo, isto nós já sabemos! Mas fica sempre o desafio de responder com prontidão e generosidade a este convite.

P. Mesmo levando o nome de cristãos / muitas vezes, rejeitamos o convite de Deus!

C. Hoje, na parábola do banquete, Jesus nos quer levar a refletir sobre nossa resposta ao convite de Deus. Ele quer que nos coloquemos no caminho do Reino.

P. Que esta celebração / nos ajude a refletir / sobre nossa vocação e missão. / E demos graças pelas maravilhas / que Deus tem operado em nossas comunidades!

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, nossa fé nos coloca no caminho da esperança e da luta. Acreditamos que chegará o tempo em que o Senhor, destruindo a morte, restabelecerá a Vida para todos os povos. Peçamos perdão a Deus e aos irmãos, porque muitas vezes não professamos nossa fé no Deus da Vida. Deixamos de testemunhar a esperança trazida por Deus. Deixamos de trabalhar para que reine a justiça no mundo. (Pausa para revisão de vida). Confessemos os nossos pecados.

P. Confesso a Deus todo-poderoso / e a vós, irmãos, / que pequei muitas vezes / por pensamentos e palavras, / atos e omissões / (batendo no peito) por minha culpa, minha tão grande culpa. / E peço à Virgem Maria / aos anjos e santos / e a vós, irmãos, / que rogueis por mim a Deus nosso Senhor.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. P. Amém.

S. (canta:) Senhor, que viestes salvar / os corações arrependidos.

P. (canta:) Piedade, piedade, piedade de nós!

S. (canta:) Ó Cristo, que viestes chamar / os pecadores humilhados.

P. (canta:) Piedade, piedade...

S. (canta:) Senhor, que intercedeis por nós, / junto a Deus Pai que nos perdoa.

P. (canta:) Piedade, piedade...

5 GLÓRIA

Glória a Deus, glória a Deus, glória a Deus nos céus! E paz aos homens na terra que trabalham para Deus.

1. Glória ao Pai do céu, que primeiro nos amou / e em vista do seu Cristo livremente nos criou.

2. Glória a Jesus Cristo, porque veio nos salvar / e o mistério de Deus Pai veio aos homens revelar.

3. Glória ao Espírito Santo, porque é Consolador / que ilumina nossa vida e nos enche de amor.

6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, vossa graça nos dê força e nos acompanhe no trabalho pela justiça de vosso Reino. Que estejamos sempre atentos ao bem que podemos fazer. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA



C. Para um povo que conhece a fome, ter comida e bebida à vontade é uma imagem capaz de evocar o bem-estar, a felicidade. Isaías usa esta imagem para anunciar o tempo do Reino de Deus: tempo de mudança, alegria e justiça.

L. Leitura do Livro do Profeta Isaías (25,6-10a) — O Senhor Todo-Poderoso vai dar, neste monte, para todos os povos, um banquete de pratos apetitosos, banquete com vinhos finos e gostosos, com comidas deliciosas e cheias de medula, acompanhadas de vinhos seletos. Ele removerá deste monte o véu de luto, estendido sobre todos os povos, e a mortalha que cobre todas as nações. O Senhor Todo-Poderoso vai eliminar para sempre a morte e enxugar as lágrimas de todas as faces; vai acabar com a desonra de seu povo em toda a terra: sim, o Senhor o disse. Naquele dia se exclamará: "Eis, ali vem nosso Deus, n'Ele temos esperado que nos liberte; é ele o Senhor, no qual temos confiado. Entoem hinos de júbilo e alegria! pois ele nos salvou". Sim a mão poderosa do Senhor repousa sobre este monte. — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

(Sl 22)

P. (canta:) Vós sois meu Pastor, ó Senhor! Nada me faltará se me conduzis!

L. 1. O Senhor é o pastor que me conduz; não me falta coisa alguma. Pelos prados e

campinas verdejantes ele me leva a descansar. Para as águas repousantes me encaminha e restaura as minhas forças.

2. Ele me guia no caminho mais seguro, pela honra de seu nome. Mesmo que eu passe pelo vale tenebroso, nenhum mal eu temerei; estais comigo com bastão e com cajado; eles me dão a segurança!

3. Preparais à minha frente uma mesa, bem à vista do inimigo e com óleo vós ungiis minha cabeça; o meu cálice transborda.

4. Felicidade e todo bem hão de seguir-me por toda a minha vida; e, na casa do Senhor, habitarei pelos tempos infinitos.

9 SEGUNDA LEITURA

C. Deus não suprime as necessidades humanas, mas nos dá, em Jesus Cristo, os dons e a força para vencer todas as carências da vida.

L. Leitura da Carta de São Paulo Apóstolo aos Filipenses (4,12-14.19-20) — Irmãos: Sei viver na pobreza e sei viver na abundância. Em toda e qualquer situação eu aprendi o segredo de viver; estando farto ou passando fome, tendo de sobra ou passando necessidade. Tudo posso naquele que me dá força. No entanto, vocês fizeram bem em participar da minha aflição. O meu Deus lhe dará tudo de que vocês precisam segundo a sua riqueza, em Cristo Jesus. Ao nosso Deus e Pai, a glória pelos séculos dos séculos! Amém. — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO



Ide pelo mundo, pregai o Evangelho a toda criatura!

1. Se Deus Pai deu a missão a Jesus de nos salvar, Cristo é que hoje nos envia pelo mundo anunciar a palavra de esperança, para os jovens, para os velhos, os adultos, as crianças, e todos creiam no evangelho.

2. A Igreja é missionária, pedras vivas somos dela; é portanto necessário de nós todos a parcela de labor comprometido com o Reino do Senhor; e ele seja construído na paz, justiça e no amor.

3. Ser missionário no mundo, seja longe ou seja perto, é levar, antes de tudo por meio de atos concretos, a mensagem da salvação que Jesus veio trazer para todos, sem distinção, aos que a quiserem receber.

11 EVANGELHO

C. Os que pareciam "dignos" para o banquete recusam o convite de Deus, por estarem preocupados com os seus bens e negócios. É o povo simples dos caminhos, praças, favelas e bairro, que acolhe o convite de Deus e forma a multidão eleita, participante das alegrias e dos frutos do Reino.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (22,1-14).

P. Glória a vós, Senhor!

S. Naquele tempo, Jesus voltou a falar em parábolas aos sumos sacerdotes e aos anciãos do povo, dizendo: "O Reino do céu é como um rei que preparou

a festa de casamento do seu filho. E mandou aos seus empregados que chamassem os convidados para a festa, mas eles não quiseram ouvir. O rei mandou outros empregados, dizendo: 'Digam aos convidados: já preparei o banquete, os bois e os animais cevados já foram abatidos e tudo está pronto. Venham para a festa!' Mas os convidados não deram a menor atenção; um foi para o seu campo, outro foi para os seus negócios, e outros agarraram os empregados, bateram neles, e os mataram. Indignado, o rei mandou suas tropas, que mataram aqueles assassinos e puseram fogo na cidade deles. Em seguida o rei disse aos empregados: 'A festa de casamento está pronta, mas os convidados não a mereceram. Portanto, vão até às encruzilhadas dos caminhos e convidem para a festa todos os que vocês encontrarem'. Então os empregados saíram pelos caminhos e reuniram todos os que encontraram, maus e bons. E a sala da festa ficou cheia de convidados. Quando o rei entrou para ver os convidados, observou ali um homem que não estava usando traje de festa, e perguntou-lhe: 'Amigo, como você entrou aqui sem o traje de festa?' Mas o homem nada respondeu. Então o rei disse aos que serviam: 'Amarrem os pés e as mãos desse homem e o joguem fora, na escuridão! Ali haverá choro e ranger de dentes'. Porque muitos são chamados, e poucos são escolhidos". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.
P. Criador do céu e da terra...

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, constantemente recebemos o convite de Deus para participar de seu Reino, para entrar na caminhada de fraternidade, vida e justiça. Peçamos ao Pai que abra os nossos corações para respondermos com mais firmeza ao seu convite.

L1. Para que a Igreja de Cristo, sem temer as ameaças dos poderosos, continue no mundo de hoje a defender a vida e a anunciar o Deus libertador dos fracos e oprimidos, rezemos ao Senhor:

L2. Para que os cristãos sejam, pelo seu entusiasmo, sua vitalidade e partilha dos bens, um desafio e um convite para os que não mais acreditam na vinda do Reino de libertação, rezemos ao Senhor:

L3. Pelos nossos agentes de pastoral, para que descubram a grandeza divina de sua missão e recobrem novo entusiasmo em levar aos irmãos a Boa-Nova libertadora, rezemos ao Senhor:

L4. Para que, numa atitude de escuta ao chamado de Deus, assumamos nossa vocação de servidores de Deus e construtores do Reino, rezemos ao Senhor:

L5. Para que vocações sacerdotais e religiosas nasçam e frutifiquem em nossas comunidades para o serviço e crescimento do Povo de Deus, rezemos ao Senhor:

L6. Para que o nosso Seminário seja, realmente, uma casa de formação e vivência comunitária que ajude os nossos seminaristas a se comprometerem com o Povo de Deus na Baixada Fluminense, rezemos ao Senhor: (Outras intenções da comunidade...).

S. Senhor Jesus, vós dissestes: "Muitos são os chamados, mas poucos os escolhidos". Fazei com que todos nos encontremos no banquete do céu, onde nos esperais com o Pai e o Espírito Santo pelos séculos eternos.
P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

Ofertamos, ó Senhor, como nova criatura, de teus filhos o amor, de teus filhos o amor.

1. Ofertamos, ó Senhor, toda ternura que o amor faz explodir dos corações. / Ofertamos a esperança que procura crer no amor e superar contradições.

2. Ofertamos o carinho e paciência necessários nesta nova criação. / Pois amar é esquecer-se de si mesmo, é viver numa constante doação.

3. Ofertamos o amor que é paciente e bondoso e sempre pronto a perdoar. / E esquecendo de seus próprios interesses, realiza-se e se alegra por se dar.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Oraí, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Acolhei, ó Deus, nossas oferendas e orações. Que o banquete que celebramos em vossa honra, fortifique nosso amor à vossa Palavra, e nosso engajamento na comunidade dos irmãos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Todas as vezes que comemos deste Pão e bebemos deste Cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte, / enquanto esperamos a vossa vinda.

19 CANTO DA COMUNHÃO

Tua Igreja é um Corpo, cada membro é diferente; e há no corpo certamente, coração ó meu Senhor! / Nele nasce a caridade, dom maior, mais importante; nele, enfim, achei radiante minha vocação: o Amor!

1. Que loucura não fizeste, vindo ao mundo nos salvar. E depois que Tu morreste, ficas vivo neste altar.

2. Os teus santos compreenderam teu amor sem dimensão, e loucura cometeram em sua própria vocação.

3. Sou pequeno, igual criança, cheio de limitações, mas é grande minha esperança — sinto muitas vocações.

4. Quero ser um Missionário, até quando o sol der luz, dá-me por itinerário, toda terra, ó Jesus!

5. O martírio, eis meu sonho. Dar meu sangue de uma vez. A mil mortes me disponho, sofrerei com intrepidez.

6. Tantas vocações sentindo, que martírio, meu Senhor. Alegrei-me descobrindo minha vocação: o Amor!

7. Sentimento é coisa vaga. Por meus atos provarei, que o amor com amor se paga: toda Cruz abraçarei!

20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, nós vos pedimos humildemente: alimentando-nos com o Corpo e Sangue de Cristo, possamos participar de vossa vida e de vosso Reino. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

RITO FINAL

* 21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Os primeiros convidados, que rejeitaram o convite para participar do banquete do Senhor, podem ser nós mesmos: os paroquianos costumeiros, os "bons cristãos", de Deus e da comunidade recebemos, constantemente, o convite para participar e entrar na alegria da verdadeira fraternidade e assumir a missão de construir o Reino. Mas temos sempre boas desculpas. Temos sempre outras preocupações. Preferimos não nos comprometer. Preferimos ficar calados no nosso cantinho. Hoje Jesus vem dar força a este convite. Somente participará desta alegria os que se dispuserem ao encontro e ao compromisso com Deus, os irmãos, a comunidade e o Reino.

22 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso: Pai e Filho e Espírito Santo.

P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.
P. Amém.

23 CANTO DE SAÍDA

1. Se ouvires a voz do vento chamando sem cessar; / se ouvires a voz do tempo mandando esperar.

A decisão é tua! (bis) São muitos os convidados... (bis) Quase ninguém tem tempo! (bis).

2. Se ouvires a voz de Deus chamando sem cessar. / Se ouvires a voz do mundo querendo te enganar.

3. O trigo já se perdeu, cresceu, ninguém colheu. / E o mundo passando fome, passando fome de Deus.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Gl 4,22-24.26-27.31—5,1; Lc 11,29-32

ou Rm 8,22-27; Jo 15,1-8 (Santa Teresa) /

3ª-feira: Gl 4,31b—5,6; Lc 11,37-41 / 4ª-feira:

Gl 5,18-25; Lc 11,42-46 ou Fl 3,14—4,1;

Jo 12,24-26 (Santo Inácio de Antioquia) /

5ª-feira: 2Tm 4,9-17a; Lc 10,1-9 (São Lucas)

/ 6ª-feira: Ef 1,11-14; Lc 12,1-7 / Sábado:

Ef 1,15-23; Lc 12,8-12 / Domingo: Is 45,1-

4-6; 1Ts 1,1-5b; Mt 22,15-21 (Dia das

Missões).

BRASILEIROS?

Quem somos nós, homens e mulheres deste país, protestando, reivindicando, saindo às ruas para exigir participação, comida, trabalho, igualdade de direitos para todos, uma dignidade de viver? Quem somos nós, amarrados, censurados, inviabilizados por aqueles que se autoneamearam nossos donos? A partir de que lugar se dá nossa luta? Seremos, por acaso, cidadãos?

A cidadania se constitui, em tese, a partir do contrato social entre pessoas que elaboraram em conjunto ou participaram ou ajudaram na elaboração de regras de convívio e seguem essas regras. A maioria dos brasileiros não participou da elaboração de regra alguma, sendo apenas obrigada a obedecê-las, não tendo assim plena cidadania. Nós os brasileiros: operários, desempregados, classe média, índios, negros, mulheres, somos afinal o quê?

O modelo de cidadão foi, neste país de transição autoritária, o "senhor de escravos" branco, homem e proprietário. Àqueles que não se enquadravam neste modelo restou dizer amém às regras impostas de cima. Parece que as coisas não mudaram substancial-

mente e àqueles que nada decidiram sobre sempre aceitar muito e exigir pouco. Domesticados e tutelados, é assim que nos querem. Restringem o espaço civil público para as questões que nos dizem respeito e que pos- sam vir a atrapalhar o projeto unitário de dominação centralizada e burocrática, que sustenta a sociedade desejada pelo Estado: hierarquizada e controlada.

É, portanto, a partir de nossa "não-cidadania" que iremos nos identificar e nos reconhecer em nosso combate. Se é possível, na qualidade de cidadãos de segunda categoria, ajudar na luta pela democracia, em última análise sempre encampada e dirigida pelas cúpulas, dificilmente poderemos assim colocar nossas exigências específicas, participando de fato na construção de um outro Brasil, projetado por nós.

É urgente, portanto, que todos os brasileiros, em nossa heterogeneidade, batalhem para mudar esta situação e impor nossa vontade, podendo afinal saber quem somos, nos constituindo cidadãos plenos, com todos os direitos decorrentes... (Anésia Pacheco Cha-

ves, artista plástica e líder feminista, *Folha de S. Paulo* 7-5-84).

Escarafunchando nas causas de tudo isso, escreve José Honório Rodrigues, em sua bela obra *Conciliação e Reforma no Brasil*: "... o espírito anti-reformista dominou nossa história; e a conciliação formal, partidária, visava a romper o círculo de ferro do Poder, para que as facções divergentes, os dissidentes, pudessem dele fazer parte. Quando o acordo, feito sempre sem nenhum benefício nacional e popular, demorava muito, os dissidentes indignavam-se e conspiravam. Foi esse o papel dos liberais na história brasileira".

'Derrotados nas urnas e afastados do Poder, eles foram se tornando, além de indignados intolerantes e construíram uma concepção conspiratória da História, que considerava indispensável a intervenção do ódio, da intriga, da impiedade, do ressentimento, da intolerância, da intransigência, da indignação, para o sucesso inesperado e imprevisível...'. — É isso aí, povão, temos que lutar muito ainda!

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; AE = Auxiliar da Eucaristia; C = Comentarista; L = Leitor; M = Missa; P = Povo.

* = Indica que se pode usar outro texto.

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — M1

* 2. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — M3

3. SAUDAÇÃO

A. Irmãos, o Senhor nos reúne em torno de sua Palavra. Ele está no meio de nós. Celebramos, portanto, a nossa fé.

P. *Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.*

A. A Ele a glória pelos séculos dos séculos. Amém!

P. *Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo, / assim como era no princípio / agora e sempre / por todos os séculos dos séculos. Amém!*

4. GLÓRIA

A. Irmãos, o Apóstolo São Paulo diz com firmeza: "Tudo posso naquele que me dá força. Glória a Deus nosso Pai, pelos séculos dos séculos". Com São Paulo, glorifiquemos a Deus que nos dá força e segurança no caminho.

L1. *Demos glória a Deus, que está sempre com o seu povo, indicando o caminho da redenção.*

P. (canta:) *Glória a Deus, glória a Deus! Glória a Deus nos céus! / E paz aos homens na terra que trabalham para Deus.*

L2. *Demos glória ao Filho, que nos deu o exemplo de amor e fidelidade à missão recebida do Pai.*

PALAVRA DE DEUS

(Conforme a Missa).

* 5. PARTILHA

A. Nem a fome nem a fatura foram tentações para Paulo, porque Cristo estava com ele. 1. Como é que nós reagimos diante da fome que nos esmaga? Por quê? 2. Saber que Cristo é nossa força exige de nós ficar de braços cruzados à espera que tudo caia do céu ou que devemos lutar para vencer o mal e a fome? // As duas parábolas do Reino de Deus (1ª Leitura e Evangelho)

misturam boas e más notícias: notícias más para os maus governos que não sabem cuidar bem de seu povo e maltratam outros povos. Notícias boas para o povo que será liberto da humilhação e da opressão. 3. O que precisamos fazer para que o banquete anunciado por Isaías não seja apenas um sonho em nossa vida, em nosso mundo? 4. Quem são os convidados que recusam o convite do Senhor? Estamos incluídos entre eles? Por quê?

* 6. ATO PENITENCIAL

A. Irmãos, quem aceita o convite para o banquete, volta o seu olhar para a sua própria vida e reconhece que é pecador. (*Pausa para revisão de vida*).

A. Tende piedade de nós, Senhor, porque muitas vezes colocamos nossos problemas e projetos acima de vosso convite de amar e servir os irmãos.

P. (Canta:) *Pequei, Senhor, misericórdia!*

A. Tende piedade de nós, ó Cristo, porque muitas vezes colocamos obstáculo na construção de vosso projeto de fraternidade e partilha.

P. (Canta:) *Pequei, Senhor, misericórdia!*

A. Tende piedade de nós, Senhor, porque muitas vezes não compreendemos o seu amor pelos mais pobres e pecadores. P. *Amém.*

* 7. ORAÇÃO DOS FIÉIS — M14

8. OFERTAS

A. No banquete de Deus há pratos apetitosos e comidas deliciosas. No banquete de Cristo há bois para que todos possam comer à vontade. Nós queremos contribuir com o pouco que temos para que no banquete dos pobres tenhamos o suficiente para matar a fome que nos impede de viver.

P. *Sabes, Senhor, o que temos é tão pouco pra dar, / mas este pouco nós queremos com os irmãos compartilhar.*

1. Queremos nesta hora diante dos irmãos / comprometer a vida, buscando a união.

2. Sabemos que é difícil os bens compartilhar, / mas com a tua graça, Senhor, podemos dar.

COMUNHÃO

9. PAI-NOSSO

A. A Comunidade que aprendeu a responder ao convite do Senhor, pede e luta para

que o Reino de Deus venha até nós. P. *Pai nosso...*

10. PROFISSÃO DE FÉ

A. Nosso Deus prepara para todos os povos um banquete festivo. Destroí a morte para sempre. Devolve a dignidade a seu povo e a toda a terra. Este é o nosso Deus. É nele que cremos:

P. *Cremos em Deus, / Pai de toda família humana/ fonte de todo amor, justiça e paz. / Cremos em Jesus Cristo / que se fez homem / como cada um de nós / amigo e Redentor. / Cremos no Espírito Santo / que conduz os homens à verdade. / Cremos no Reino de Deus / e na justiça que envolve toda criação, / chamando todos os homens / a se receberem como irmãos. / Cremos no Evangelho que liberta o homem / e proclama que não existe nenhum valor / acima da pessoa humana/ criada à imagem e semelhança de Deus. / Cremos que viver divididos entre nós / é negar o Evangelho. / Cremos e proclamamos / que o pleno desenvolvimento humano / a verdadeira segurança e ordem social / só se alcançam na medida em que / todos os recursos estejam a serviço de todos os homens. / Cremos que o culto verdadeiro que Deus aceita / é aquele que inclui / a manifestação de uma vivência de amor na prática da justiça. Amém.*

11. COMUNHÃO

AE. Felizes os convidados para o banquete do Senhor. Eis o Cristo, Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo.

P. *Senhor, eu não sou digno...*

12. CANTO DA COMUNHÃO — M19

* 13. AÇÃO DE GRAÇAS

DESPEDIDA

* 14. MENSAGEM PARA A VIDA — M21

* 15. DESPEDIDA

(Espontânea)

16. CANTO DE SAÍDA — M23